

## MONITORIA EM DIREITOS HUMANOS, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: UM DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Franciele dos Santos<sup>1</sup>, Giulliane Lopes de Barros<sup>2</sup>, Filomena Luciene Cordeiro Reis<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Estudante da Faculdade de Tecnologia Alto Médio São Francisco (FACFUNAM), Pirapora-MG, Brasil.

<sup>2</sup>Estudante das Faculdades FUNORTE de Januária-MG, Brasil.

<sup>3</sup>Docente das Faculdades FUNORTE de Januária-MG, Brasil.

### Introdução

No período de pandemia de COVID-19, em especial 2020 e 2021, muitas experiências foram realizadas com o intuito de efetivar o processo ensino e aprendizagem, apesar de todas e tantas dificuldades. Desse modo, a monitoria foi significativa para o desenvolvimento das competências acadêmicas, possibilitando a iniciação à docência, bem como aprimorar o conhecimento na área de interesse dos acadêmicos. O exercício da monitoria viabilizou estabelecer laços de solidariedade por meio das trocas de experiências e a desenvolver responsabilidades. Constituiu um período de formação acadêmica, profissional e humana (FACULDADE DE TECNOLOGIA ALTO MÉDIO SÃO FRANCISCO, 2021).

A aliança entre docente, monitores, discentes e servidores da Instituição, em relação a esse projeto, direcionou-se para o mundo jurídico, especificamente para as questões voltadas aos Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação Étnico-racial. A proposta deste relato de experiência consiste em apresentar a realização do projeto, cuja área de abrangência envolveu a disciplina “Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação Étnico-racial/Meu papel na consciência e responsabilidade social de onde vivo”, que consiste como base para a formação do estudante do curso de Direito.

A referida disciplina do curso de Direito, com a monitoria no segundo semestre de 2021, consistiu em uma experiência realizada com 28 alunos do *Campus* de Pirapora e 39 alunos do *Campus* de Januária, de acordo com o diário de classe. No primeiro semestre de 2022, contemplou 56 alunos do *Campus* de Januária e para atender às demandas, as monitoras constituem em duas.

Com a execução dessa atividade de monitoria, nessa época de pandemia de COVID-19, a questão em pauta incidiu em averiguar a eficácia ou não do processo ensino e aprendizagem, um exercício contínuo e diário no ato de educar em relação aos monitores, estudantes e docentes.

## Materiais e Métodos

Para a execução deste trabalho, a metodologia proposta caminhou na direção de efetivar a aliança entre o ensinar e o aprender. Desse modo, as atividades da monitoria consistiram nas seguintes etapas: 1ª Etapa: formação do grupo de trabalho por meio de leituras sobre Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação Étnico-racial, objeto principal de ocupação dessa monitoria e parte integrante dos debates e estudo na disciplina “Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação Étnico-racial/Meu papel na consciência e responsabilidade social de onde vivo”; 2ª Etapa: Averiguação de estudantes com dificuldades e interesse na monitoria da disciplina “Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação Étnico-racial/Meu papel na consciência e responsabilidade social de onde vivo” e formação de grupo de estudo; 3ª Etapa: Estudo dos textos propostos pela monitoria acerca da temática “Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação Étnico-racial”, bem como das diversas fontes possíveis de reflexão, análise, entre elas, música, poemas, literatura infanto-juvenil, vídeos, documentários, filmes, entre outras; 4ª Etapa: Participação em eventos científicos, apresentando relatos de experiência da monitoria; 5ª Etapa: Avaliação das atividades da monitoria pelos estudantes participantes e acolhimento de sugestões; 6ª Etapa: Avaliação das atividades executadas pela monitoria e elaboração do relatório final.

Todas essas atividades possibilitaram pensar a temática proposta e, desse modo, o exercício da docência por meio da monitoria com os estudantes do curso de Direito e, conseqüentemente, tomadas de posições em relação às questões tratadas.

## Relato

A monitoria na FUNAM e FUNORTE constituiu de um processo seletivo por meio do “Edital para Seleção de Monitoria Acadêmica Voluntária – 02/2021”, promovido pelo Núcleo de Extensão. De acordo com a proposta apresentou-se o projeto “Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação Étnico-racial” que foi aprovado e dele selecionadas duas acadêmicas, conforme abordado anteriormente. O objetivo da monitoria consistiu em criar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias dessa atividade por meio da temática de Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação Étnico-racial realizada no segundo semestre de 2021, nos *Campi* de Januária e Pirapora e, no primeiro semestre de 2022, somente em Januária. Atender a esses objetivos implicou em atentar para a época em que se vivia, ou seja, com uma pandemia

que inviabilizava algumas situações e atitudes e fez-se necessário pensar estratégias para alcançá-los. A execução da monitoria incentivou o acompanhamento das atividades e conteúdos da disciplina, proporcionando a efetivação do processo ensino e aprendizagem. Para tanto, o ambiente virtual de aprendizagem foi uma ferramenta importante para a realização do projeto, em especial em 2021, época acirrada da pandemia do COVID-19.

As etapas propostas na metodologia viabilizaram atividades, como o estudo dos livros Olhos d'água, de Conceição Evaristo e Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil, de Sueli Carneiro (2011), bem como da Lei n<sup>o</sup> 10.639/ 03 e da Lei n<sup>o</sup> 12.288/10 (BRASIL, 2003) (BRASIL, 2010). Também foram trabalhos outros materiais com enfoque na temática, como o vídeo "Vista minha pele"; músicas, entre elas, Canto das três raças, de Clara Nunes, Milagres do Povo, de Caetano Veloso e Gilberto Gil e Sorriso Negro, de Dona Ivone Lara; os poemas Serra da Barriga, de Jorge de Lima, Tem gente com fome, de Solano Trindade e Identidade, de Pedro Bandeira; organização de oficina relativa ao dia da Consciência Negra; literatura infantil com a análise de O Pequeno Príncipe Preto.

Para o primeiro semestre de 2022, a proposta de trabalho apresentou-se por meio do estudo da Declaração Universal dos Direitos da Mulher e da Cidadã; dos Direitos das Mulheres, injustiça dos Homens (Nísia Floresta); legislações referentes às minorias e/ou excluídos sociais, como o Estatuto do Idoso, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto da Igualdade Racial, Lei Maria da Penha e do Feminicídio, Pacto Nacional de combate ao Trabalho Escravo, Direitos dos povos indígenas, Estatuto de desarmamento; análise do documentário Brasil, nunca mais; um relato para a História e da entrevista de Rita Laura Segato intitulada "Mudando a paisagem racial no Brasil: a política de cotas". Os temas possibilitaram a análise de casos concretos atuais e em tempos remotos. Ressalta-se que a atuação no Projeto Integrador constituiu parte valorada na monitoria.

### **Considerações finais**

A monitoria na FUNAM e FUNORTE, no curso de Direito, propôs alcançar produtos com processo de ensino e aprendizagem em relação à disciplina "Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação Étnico-racial/Meu papel na consciência e responsabilidade social de onde vivo". Constatou-se que, na primeira fase, ou seja, no segundo semestre de 2021, houve a realização de trabalhos, como: elaboração de resumos de conteúdos ministrados para a colaboração ao orientador na coleta e distribuição dos materiais didáticos envolvidos no plano de ensino da disciplina; utilização

de ferramentas tecnológicas, bem como de diversas fontes, entre elas, música, poemas, literatura infanto-juvenil, vídeos, documentários, filmes etc. para as práticas didáticas e pedagógicas de ensino com a finalidade de proporcionar a aprendizagem e o acompanhamento extraclasse da disciplina; realização de oficina no dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra; grupo de estudo de iniciação à docência na disciplina de “Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Educação Étnico-racial/ Meu papel na consciência e responsabilidade social de onde vivo”; atendimentos aos acadêmicos com dificuldades e/ou interesse nas questões propostas pela monitoria e na disciplina; participação em evento científico com apresentação de relato de experiência do processo de monitoria, integrando ensino e pesquisa; e elaboração de relatório final. Para o primeiro semestre de 2022, as demandas partirão dos temas debatidos, bem como sugestões e demandas dos estudantes.

No decorrer do processo de monitoria, verificou-se que, mesmo com a pandemia de COVID-19, foi possível estabelecer diálogos e concretizar a partilha de conhecimentos e saberes pensando questões profundas, como propôs o eixo temático 01, denominado “Diversidade Linguística, Cultural, e relações Étnico-raciais em Contextos de Formação” do II Seminário Internacional de Linguagens, Cultura, tecnologia e Inclusão.

### Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639/ 03, de 09 de janeiro de 2003**. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.288/10, de 20 julho de 2010**. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm). Acesso em: 14 set. 2021.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

FACULDADE DE TECNOLOGIA ALTO MÉDIO SÃO FRANCISCO. **Edital para seleção de monitoria acadêmica voluntária – 02/2021**. Pirapora, 23 ago. 2021.